

Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano XXI 23 a 29/3/2021 - Nº 6206 - www.bancariosrio.org.br **CUT**

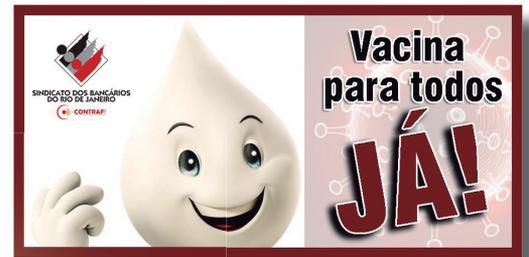


Foto: Nando Neves

UNIDADE NA LUTA
*José Ferreira, da Caixa,
candidato a presidente do
Sindicato e Kátia Branco,
do Itaú, a vice, encabeçam
a chapa que une toda a
categoria*

Participe!

Eleição do Sindicato de 12 a 15 de abril. Na quarta (24) tem lockdown por vacina já e auxílio emergencial de R\$600

Nunca na história os trabalhadores brasileiros tiveram seus direitos e empregos tão ameaçados como na atual conjuntura política. Tamanho desafio levou divergentes correntes políticas a se unirem para defender conquistas, melhores condições de saúde e de trabalho e um futuro melhor para os bancários e bancárias. Por isso, a eleição do Sindicato para a gestão 2021-2025 uniu a todos numa única chapa: Unidade na Luta (Chapa 1). “A unidade da categoria e de todos os trabalhadores é imprescindível neste contexto tão adverso de retirada de direitos, demissões e precarização do trabalho. Vamos todos participar e votar”, disse a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio Adriana Nalesso. Na quarta-feira, 24 de março, a CUT e demais



Dirigentes sindicais percorrem agências em toda a cidade para convocar a categoria a participar da eleição do Sindicato e apoiar a unidade de todos os bancários e bancárias. A presidenta Adriana Nalesso participou de mais uma caravana em comemoração ao Dia Internacional da Mulher

centrais realizam um lockdown em protesto por vacina já para todos, garantia dos empregos e preservação dos direitos, auxílio emergencial de R\$ 600 e fora Bolsonaro (Confira mais detalhes do ato na pág. 4).

HOMENAGEM ÀS MULHERES

Em continuidade às atividades de comemoração ao Dia Internacional das Mulheres (8 de março), o Sindicato realizou, na quinta-feira (18), mais uma caravana, desta vez no bairro de Botafogo, na Zona Sul do Rio. Os dirigentes sindicais aproveitaram a oportunidade para convocar bancárias e bancários para participarem da eleição do Sindicato, que será por meio virtual, e da mobilização do dia 24.



NOS BASTIDORES DA HISTÓRIA

Lava-jato fez Brasil perder R\$172,2 bi em investimentos, diz Dieese



Foto: Jorge Araujo/Folhapress

Deltan Dallagnol e Sérgio Moro: fortes indícios de interesses internacionais por trás da Operação Lava-Jato

Um estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela que a Operação Lava-Jato, que parecia inaugurar a possibilidade de prisão dos colarinhos brancos, até então inédito no Brasil, quase faliu grandes empresas brasileiras que ganhavam o mercado internacional, como a empreiteira Odebrecht e a JBS, multinacional brasileira de venda de alimentos, em especial carne bovina. Os números somados aos fatos que se sucederam mostraram que juízes e procuradores do Ministério Público Federal de Curitiba estariam atendendo muito mais a interesses internacionais contra as empresas brasileiras e tinham para isso um projeto político para as eleições de 2018 do que tomado decisões judiciais meramente técnicas para com-

bater a corrupção.

No mundo inteiro há relatos de denúncias de corrupção em grandes empresas, como ocorreu com a Volkswagen, na Alemanha. Por lá, no entanto, a Justiça e o governo, puniram os empresários envolvidos em corrupção, mas trataram de proteger e ajudar a montadora multinacional, os empregos e a economia de seu país. No Brasil, não por acaso, não houve este cuidado, ao contrário, as empresas foram quase que completamente liquidadas e os empregos extintos.

OS PREJUÍZOS AO PAÍS

Segundo o Dieese, o Brasil perdeu cerca de R\$ 172,2 bilhões em investimentos, com a quebra das grandes empresas, que fizeram um efeito cascata sobre centenas de

empresas menores de vários setores que dependiam dos negócios das multinacionais brasileiras, agravando a crise macroeconômica que afeta o Brasil desde 2014.

Os defensores da Lava-Jato e a grande mídia se gabaram pelo fato de a operação liderada por Sérgio Moro ter resgatado R\$4,4 bi aos cofres públicos do dinheiro recuperado dos esquemas de corrupção. Mas comparados com as perdas de R\$172,2 bi, o tamanho do estrago é muito maior: R\$167,9 bilhões, gerando falências, mais desemprego e aprofundando a crise brasileira.

O Brasil perdeu com operação R\$47 bi em impostos, R\$20,3 bi em contribuições sobre folha de pagamento e R\$85,8 bi de massa salarial, aponta o estudo do Dieese, ou seja, o país perdeu em torno de 40 vezes mais do que o valor resgatado pela operação Lava-Jato para os cofres públicos.

“Claro que não foi apenas a Lava-Jato que trouxe estragos para a nossa economia, mas sucessivos erros na política econômica dominada pelos bancos e pela especulação, em detrimento da produção e do trabalho. Mas a operação agravou a recessão e a quebra de empresas e exterminou cerca de um milhão de empregos. Perderam o Brasil e os brasileiros”, avalia o vice-presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Vinícius de Assumpção.

A VIRADA DA HISTÓRIA

A Operação Lava-Jato, num primeiro momento despertou a atenção e o apoio de grande parte da sociedade. Afinal, parecia um avanço republicano ver o que jamais era imaginado no Brasil: a prisão de políticos do cacife de Eduardo Cunha. Sérgio Cabral, Geddel Vieira Lima e Antônio Palocci.

Entretanto, o que muita gente já sabia e que as gravações de hackers provaram é que, por trás das ações do Ministério Público Federal e da Justiça do Paraná estavam também grandes interesses internacionais e que esta era uma das razões dos abusos cometidos pelo juiz Sérgio Moro.

As gravações mostraram que o julgamento do ex-presidente Lula foi fruto de interesses políticos, de um conluio entre acusador (MPF) e parte da Justiça de Curitiba: Moro e o procurador Deltan Dallagnol trocavam informações e estratégias com o claro objetivo de prender e tirar o líder petista da disputa das eleições presidenciais de 2018, revelando a completa parcialidade de Moro, que para completar, aceitou o convite para ser Ministro da Justiça do Governo Bolsonaro. E para piorar, demitido, agora o ex-juiz trabalha como consultor para recuperar os prejuízos da Odebrecht, empresa que a Lava-Jato havia ajudado a derrubar no mercado com as denúncias.

Rio privatiza a água na contramão do mundo

Paris, Berlim e outras 265 cidades reestatizaram serviços de abastecimento de água e saneamento

Na segunda-feira, dia 22 de março, foi comemorado O Dia Mundial da Água, data criada em 1993 pela ONU após a publicação da Declaração Universal dos Direitos da Água. No Rio de Janeiro, o povo vive um drama que pode tornar o abastecimento de água e esgoto, um negócio privado para poucos ganharem muito dinheiro em detrimento da necessidade de expansão do acesso à água potável e esgoto tratado para as regiões mais pobres do estado,

com o projeto de privatização da Cedae levado adiante pelo governador em exercício, o bolsonarista Cláudio Castro (PSC).

O MUNDO REESTATIZA

Cidades de nações mais desenvolvidas tiveram a experiência da privatização de serviços, como água, esgoto e saneamento, transportes públicos e energia elétrica e o resultado foi piora nos serviços e elevação das tarifas. Tanto assim

que na Europa há 267 casos de “remunicipalização” ou reestatização de sistemas de água e esgoto.

De acordo com um mapeamento feito por onze organizações, majoritariamente europeias, cidades que recorreram às privatizações de seus sistemas de água e saneamento nas últimas décadas, decidiram voltar atrás, como Berlim, Paris e Budapeste. Na América Latina, Buenos Aires e La Paz também acabaram com os sistemas privados.

“Foi com a Cedae nas mãos do estado que o então governador Leonel Brizola duplicou a capacidade de abastecimento de água, beneficiando especialmente as regiões mais pobres. Todo mundo sabe que privatização é sinônimo de demissões de trabalhadores, serviços elitizados e mais caros e nenhum compromisso social para meia dúzia de empresários e políticos ganharem dinheiro”, afirma o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio, Ronald Carvalhosa.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor e Redator: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves

- Ilustração: Mariano - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0

OLHO VIVO NELES

Novo presidente do BB significa o fim do projeto de privatização?

A mudança na presidência do Banco do Brasil, com a saída de André Brandão, homem do mercado que deixou a chefia do Global Banking e Markets para as Américas do banco inglês HSBC para assumir a presidência da empresa com a missão de preparar a privatização a mando do ministro da Economia, Paulo Guedes, por Fausto de Andrade Ribeiro, pode significar o fim do projeto de privatização do banco? Segundo matéria do blog do Vicente, do Correio Braziliense, publicada na segunda (22), o novo presidente deve vetar a venda da BB DTVM e teria dito que não há qualquer possibilidade de ele levar adiante o processo de privatização do BB. No entanto, em se tratando de governo Bolsonaro, o funcionalismo precisa ficar com a pulga atrás da orelha. Fausto, formado em Direito e Administração de Empresas, tem especia-

lização em finanças internacionais e pós-graduação em Economia e, desde de setembro de 2020, ocupava o cargo de diretor presidente da BB Consórcios, subsidiária do BB, mas também tem tradição no mercado privado e participou da venda do HSBC no Brasil.

CAMPANHA DOS BANCÁRIOS

Nos bastidores, fala-se, na verdade, que Brandão já estava com os dias contados e para evitar a demissão que era inevitável, ele teria aceitado uma saída “mais honrosa”, pedindo a demissão. “A pressão dos bancários com campanha nas redes sociais teve um papel importante na saída de um executivo do sistema financeiro privado da direção do BB, mas apesar dessa opinião do novo presidente do banco, não confirma-



Segundo o Correio Braziliense Fausto Ribeiro teria dito que não vai privatizar o BB. Será?

da oficialmente, não podemos nos iludir porque sabemos de que lado o governo Bolsonaro está, dos banqueiros e Guedes ainda sonha com a privatização dos bancos públicos. A mobilização da nossa categoria pre-

cisa continuar em defesa dos bancos públicos, até porque o desmonte do banco está a todo vapor”, avalia o diretor da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato dos Bancários do Rio, José Henrique.

ITAÚ

COE questiona metas e aponta denúncias dos bancários sobre novo programa GERA

Situação se torna ainda mais difícil para os bancários em função da Covid-19. Bancários devem responder pesquisa da Contraf-CUT sobre o tema

Os bancários denunciam que, na implantação do novo programa de remuneração variável, o GERA, a situação está ainda pior do era com o AGIR, pois as metas se tornaram inalcançáveis e num momento de grave crise sanitária e econômica em função da pandemia da Covid-19, ao contrário do que alega o banco. Esta demanda foi o tema principal da reunião por videoconferência realizada entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) com representantes do Itaú, na quarta-feira, dia 17 de março. O Itaú abriu a reunião com uma apresentação do programa GERA, que aborda os pilares de autonomia, reconhecimento, simplificação e colaboração. O pagamento é mensal e semestral. “As metas de abertura de contas e de renegociação dobraram, as de empréstimo e as de Giro passaram de 300 mil para 1 milhão, um verdadeiro absurdo. Se tornaram inalcançáveis”, denuncia a diretora do Sindicato do rio e membro da COE, Mária Isabel.

DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO

O projeto-piloto está acontecendo de maneira precária, em agências com falta de funcionários. No Rio de Janeiro, o programa vem sendo implementado com um novo mode-



Aumento das metas e da pressão, sobrecarga de trabalho e medo de ser demitido, tudo em plena pandemia. O novo programa GERA vem recebendo críticas do Sindicato e está adoecendo os bancários

lo de agência, que ainda não chegou a capital, mas já funciona em uma agência em São João de Mereti, na Baixada Fluminense. “A informação que temos é que os bancários estão tendo muita dificuldade de adaptação a este novo modelo de agências do programa GERA. O banco não está dando o suporte necessário para os funcionários diante da imposição de metas inalcançáveis e de modificações na pontuação e a situação é ainda pior em função da pandemia, pois o Itaú cobra resultados num modelo com tantas alterações num período de grave crise sanitária e

econômica”, explica Maria Izabel. Segundo denúncias dos funcionários, quando não há ninguém para ser atendido, os bancários da Área Operacional precisam ir até o local de retirada das senhas a fim de pegar a papelada para dar baixa e não ser prejudicado na meta.

DEMISSÕES

Os sindicalistas cobraram também o fim do processo de demissões que está relacionado ao nível absurdo de metas. O banco alega que as

dispensas nada têm a ver com as exigências do novo programa de metas, o que todos os bancários sabem que não é verdade.

DESRESPEITO AOS PROTOCOLOS

Izabel disse ainda que o gestor, com medo de ser mandado embora, prefere aumentar a pressão e a cobrança sobre os bancários do que questionar as anomalias do programa de metas. Em muitos casos, gerentes estão sendo orientados a não relatarem casos de Covid-19 para manterem as agências abertas e conseguirem bater as metas, com medo de serem demitidos.

RESPONDA A PESQUISA

Será marcada uma nova negociação para debater o tema, mas o Sindicato lembra a importância de o bancário responder a pesquisa organizada pela Contraf-CUT e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) para que as demandas dos empregados possam ser levadas à direção do banco. No site você encontra o link para responder à pesquisa.

Trabalhadores vão fazer lockdown de 24 horas e protestar exigindo vacina para todos

Bancários vão vestir preto em solidariedade às vítimas da Covid-19, em defesa do lockdown e do auxílio emergencial de R\$600 e exigir o fora, Bolsonaro

O Brasil registrou 1.383 novas mortes pelo novo coronavírus e 49.293 casos da doença na segunda-feira (22). Com isso, o total de mortos chegou a 295.425 e o de casos a 12.047.526, de acordo com o painel atualizado pelo Conass (Conselho Nacional dos Secretários de Saúde), um sistema próprio de informações que reúne dados de contaminados e de óbitos em contagem paralela à do governo federal. Com a explosão do vírus em todas as regiões do país e o Governo Bolsonaro insistindo no negacionismo da realidade e da ciência, sem coordenação nacional e sem vacina suficiente porque demorou a comprar, os trabalhadores vão realizar um lockdown nacional, nesta quarta-feira, dia 24 de março, com protestos, atos simbólicos e a paralisação de algumas categorias contra a política genocida do Palácio Planalto, que continua se limitando a transferir toda a responsabilidade da crise sanitária e econômica para prefeitos e governadores. Os bancários vão participar

Sindicato protesta contra abertura dos bancos no feriadão antecipado

O Sindicato considera louvável a decisão das prefeituras do Rio e de Niterói de antecipação de feriados para garantir o isolamento social num momento em que a pandemia cresce assustadoramente na região metropolitana e no país. Apesar da boa iniciativa, os bancários estão indignados com o fato de a ideia de antecipação dos feriados não incluir as agências bancárias, que a princípio, vão funcionar. "Feriado é feriado, gente. Se há a antecipação dos dias de descanso

porque os bancários vão trabalhar, perdendo os dias que seriam para estarem com a família? Se os banqueiros acabam de emitir uma nota pedindo a vacinação e medidas restritivas no combate à pandemia, como que a Fenaban pretende manter os bancos abertos, em contradição com o próprio discurso dos banqueiros? É preciso pressionar o governador a incluir os bancários neste feriado antecipado", disse a diretora da Secretaria de Imprensa do Sindicato Vera Luiza.

dos protestos. Serão respeitados o distanciamento e o uso de máscara como prevenção à Covid-19. A mobilização está sendo organizada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), demais centrais sindicais pela Frente Brasil Popular e Brasil

Sem Medo, entre outras entidades.

EMPREGOS E AUXÍLIO EMERGENCIAL

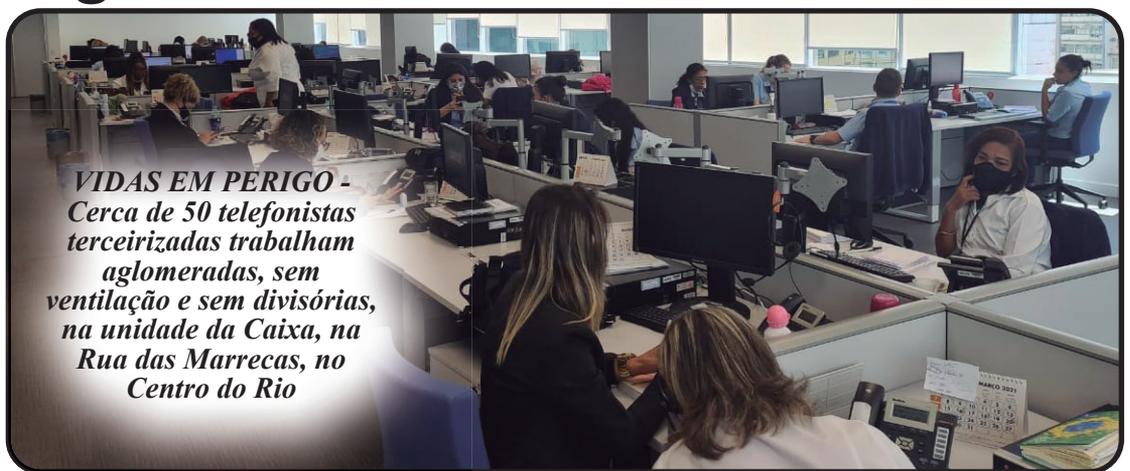
Além de cobrar a vacina para toda a população brasileira e pedir o

impeachment do presidente Bolsonaro, o protesto será também em defesa da preservação dos empregos e pela continuidade do pagamento do auxílio emergencial de R\$600 para quem precisa enquanto houver pandemia. "O governo Bolsonaro deu R\$1,2 trilhão para os bancos, reduziu imposto sobre os lucros do sistema financeiro e na hora de socorrer o micro e pequeno empresário e o trabalhador alega não ter dinheiro. O discurso de Bolsonaro pela abertura do comércio é hipócrita e irresponsável. Medidas de prevenção como o isolamento social, uso de máscara e vacinação é que são fundamentais para a retomada das atividades econômicas", disse o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinicius de Assumpção. "A categoria precisa participar vestindo preto em solidariedade àqueles que morreram vítimas da Covid-19 e para exigir vacina para todos. Pedir a abertura do comércio e a continuidade do funcionamento de bancos sem vacina e medidas preventivas é um genocídio", desabafa José Ferreira, tesoureiro do Sindicato.

COVID-19

Caixa coloca em risco cerca de 50 telefonistas aglomeradas na Marrecas

Após o Sindicato dos Bancários do Rio ter recebido várias denúncias, o vice-presidente da entidade e presidente da Apcef/RJ (Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal) Paulo Matileti compareceu ao setor de telefonistas do banco, na Rua das Marretas, no Centro da cidade, na última sexta-feira (19). A situação é absurda, colocando em risco de contágio pela Covid-19 cerca de 50 telefonistas terceirizadas que foram transferidas das agências e estão num espaço único. "Vamos denunciar esta grave situação aos órgãos de fiscalização competentes", disse, indignado, Matileti. O sindicalista destacou ainda que não há sequer divisórias e nem ventilação adequada no local de trabalho.



VIDAS EM PERIGO - Cerca de 50 telefonistas terceirizadas trabalham aglomeradas, sem ventilação e sem divisórias, na unidade da Caixa, na Rua das Marrecas, no Centro do Rio

PREVENÇÃO À COVID-19

Comprometido com a vida, Sindicato altera forma e horário de atendimento

O Sindicato dos Bancários do Rio faz a sua parte e está endurecendo as medidas de prevenção e protocolos contra o coronavírus. "Em virtude do recrudescimento da pandemia, o Sindicato dos Bancários, que sempre atua em defesa da vida, estará readequan-

do seu atendimento, visando resguardar a saúde da categoria e dos seus diretores, funcionários e demais prestadores", disse o diretor da entidade, Alexandre Batista. A partir de 29 de março, o atendimento se dará exclusivamente no 21º andar da entidade, das 10 às 14h,

onde uma triagem encaminhará os bancários para as secretarias essenciais que estarão em funcionamento. "O mais importante nesse momento de extrema gravidade, é reduzir ao máximo as atividades presenciais com o objetivo de preservar a vida de todos e todas! É importante

que o bancário, nesse momento só se valha de atendimento presencial em caso de extrema necessidade", acrescenta Alexandre. Para dúvidas, o Sindicato disponibiliza o seu chat, no site dos bancários, além do e-mail jurídico.emergencial@bancariosrio.org.br .